CONBRAMED
Congresso Online Brasileiro de Medicina
22 A 24 DE MARÇO DE 2021
ISBN: 978-65-86861-87-7

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LINFOMA NÃO-HODGKIN EM GOIÁS ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2019

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

GONZAGA; João Luccas Marques [1], PERES; André Luiz Martins Vaz [2], REIS; Gustavo Vicente dos Santos [3], MOURA; Matheus Ferreira de [4], ROGOWSKI; Leonardo [5]

RESUMO

O linfoma não-Hodgkin é a neoplasia hematológica mais comum apresentando maior incidência nos países desenvolvidos em comparação aos em desenvolvimento. No entanto a mortalidade, no Brasil, está em crescimento para ambos os sexos oscilando conforme a região geográfica do país. Este resumo visa analisar as taxas de internações e taxas de mortalidade por faixa etária e sexo por LNH em Goiás entre 2010 e 2019. Estudo ecológico das séries temporais das taxas de internação hospitalar e de mortalidade por linfoma não-Hodgkin (LNH) em Goiás, estratificados por sexo e faixa etária (FE), no período de 2010 a 2019. Estratificou-se 4 FE: até 19 anos (FE1), 20 a 39 anos (FE2), 40 a 59 anos (FE3) e 60 anos ou mais (FE4). Os dados foram coletados pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Para a análise temporal utilizou-se o método de Prais-Winsten. Avaliaram-se 2.959 mil internações por LNH, sendo 1.878 (63,4%) do sexo masculino e 1.081 mil (36,6%) do sexo feminino. As taxas de internações referentes ao sexo masculino foram de 5,75 (internações/100 mil habitantes), referente ao sexo feminino 3,26 (internações /100 mil habitantes), contudo à prevalência das taxas de mortalidade em relação ao sexo se inverteram, isto é, a taxa de mortalidade do sexo feminino elevou 9,60 enquanto que masculina, 7,28. A FE3 e FE4 detiveram a maior porcentagem de internações, representando (63,1%), sendo 1.074 e 796 internações respectivamente. Relativo às FE, FE4 as maiores taxas de internação, sendo 11,45 (internações/100 mil) seguido por FE3 com 6,83 (internações/100 mil). A tendência da taxa de internação por sexo foi não estacionária (p-valor<0) e crescente (b>0) em relação a ambos os sexos. Referente às FE, FE4 e FE3 apresentam-se tendências não estacionárias (p-valor<0) e crescente (b>0). Conclui-se que os linfomas não-Hodgkin provocaram um maior número de internações no sexo masculino, já no sexo feminino apresentou uma maior taxa de mortalidade. Por fim, verificou-se que, os LNH induziram um maior número de internações nas faixas etárias EF3 e EF4. Observa-se, a necessidade de um estudo sistemático dos fatores que levariam ao desfecho dessa doença nos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Goiás, Linfoma não Hodgkin

[1] Universidade Federal de Goiás, joaoluccas010@gmail.com
[2] Universidade Federal de Goiás, andre.luiz_martins@hotmail.com
[3] Universidade Federal de Goiás, gustavo.vsreis@gmail.com
[4] Universidade Federal de Goiás, matheus-moura23@hotmail.com
[5] Universidade Federal de Goiás, leonardo_rogowski@live.com